



Água

**PERCURSO INTERPRETATIVO
ESTRELA GEOPARK**



OPÇÃO I

Os percursos interpretativos do Estrela Geopark constituem uma oportunidade para conhecer o território da serra da Estrela e partir à descoberta da especificidade da sua paisagem e de um património único capaz de nos guiar pelo melhor que esta montanha tem. O conjunto dos percursos interpretativos são uma forma de, com interpretação ou livremente, conhecer melhor os recursos deste Geopark, constituindo autênticas viagens pelos castelos, pelos miradouros, pelo património religioso e industrial da Estrela, mas também viagens pela água e pelas marcas da última glaciação, visíveis nos setores mais elevados da serra da Estrela. Nos sete percursos disponíveis, descubra uma Estrela diferente e interprete o seu incontornável património, agora classificado pela UNESCO como Geopark Mundial.

DESCRIÇÃO:

Percorrendo o coração da Estrela, mergulhamos no grande “Castelo de Água” que é esta serra e encontramos nascentes, rios, águas termais e muito mais, que fazem do Estrela Geopark um local privilegiado, onde a água é o motor de transformação da paisagem. Entre a encosta noroeste, no concelho de Gouveia e a cabeceira do Vale Glaciário do Zêzere, esta é uma viagem que nos refresca o olhar e os sentidos.

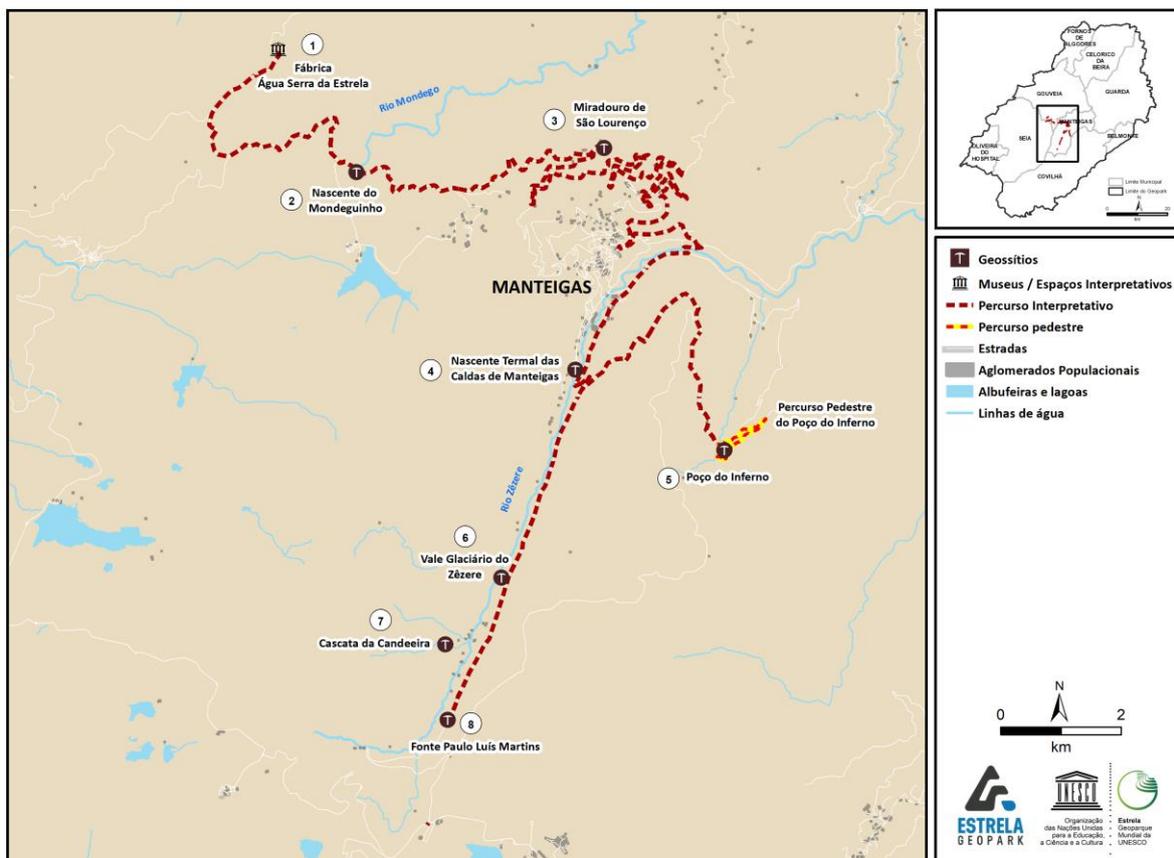


Figura 1. Percurso proposto para a opção I.

TIPO DE PERCURSO: linear | **EXTENSÃO APROXIMADA:** 37Km + 2,5Km (Percurso Pedestre) | **PONTO DE PARTIDA:** Fábrica da Água Serra da Estrela | **PONTO DE CHEGADA:** Fonte Paulo Luís Martins

1. FÁBRICA DA ÁGUA SERRA DA ESTRELA (40º 25' 56.14"N ; 7º 36' 12.46"O)

Esta é uma das marcas mais conhecidas em Portugal, presente em 70 países em 5 continentes. Toda a Água Serra da Estrela é engarrafada na Fábrica da Sumol+Compal, que se encontra sediada em Gouveia. A fábrica tem sido ampliada e modernizada, quer em termos de equipamentos industriais, quer no que respeita à eficiência logística e a novas linhas de engarrafamento. Neste momento, o espaço fabril pode ser visitado numa lógica de turismo industrial.

2. NASCENTE DO MONDEGUINHO (40º 24' 41.24"N; 7º 35' 27.03"O)

O Mondeguinho é tradicionalmente considerado a nascente do rio Mondego, pela sua posição cimeira na área de cabeceira. O Mondego é o mais longo rio inteiramente português, com um comprimento de 257 km desde este ponto até à sua foz no Oceano Atlântico, junto à cidade da Figueira da Foz. O rio Mondego é um elemento modelador da paisagem da Estrela, sulcando o seu leito nas diferentes litologias e atravessando distintos períodos da história geológica deste território. Nas suas margens, nasceram vilas e cidades que encontraram nas suas águas o seu principal recurso de desenvolvimento.

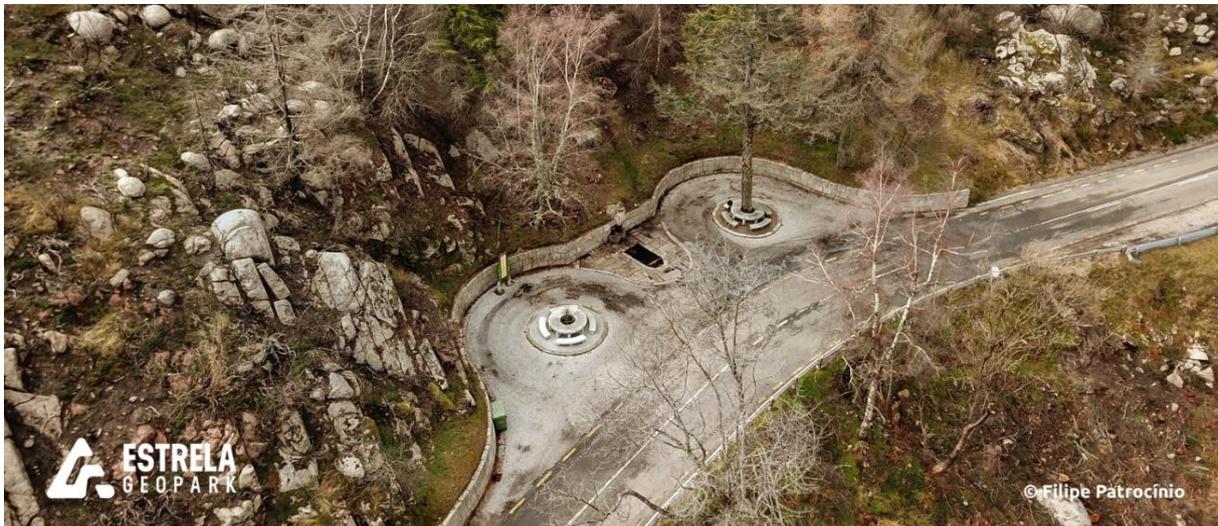


Figura 2. Vista aérea da Nascente do Mondeguinho.

3. MIRADOURO DE SÃO LOURENÇO (40º 25' 05.84"N; 7º 32' 23.57"O)

Este miradouro sobre a vila de Manteigas e o vale glaciário do Zêzere permite observar a sua secção transversal em forma de "U". No máximo da glaciação da serra da Estrela, o glaciário atingia uma espessura de 340 metros no setor mais a montante do vale, alimentado pelo campo de gelo do Planalto da Torre, ocorrendo o seu término próximo da atual Unidade de Engarrafamento de Águas - Glaciário.

4. NASCENTE TERMAL DAS CALDAS DE MANTEIGAS (40° 23' 05.11"N; 7° 32' 43.32"O)

Neste local, situado nas instalações do INATEL, são exploradas águas termais associadas à falha de Bragança-Vilariça-Manteigas-Unhais da Serra. As nascentes devem a sua origem à circulação em profundidade e posterior ascensão de águas meteóricas através da grande falha da Vilariça e alinhamentos transversais, que, próximo da superfície, se misturam com águas de circulação superficial. Das aplicações terapêuticas destas águas podem ser referidas por exemplo: a cura do reumatismo, doenças de pele e das vias respiratórias.

5. POÇO DO INFERNO (40° 22' 20.93"N; 7° 30' 59.01"O)

Há mais de 300 milhões de anos, e durante um grande período de colisão de placas tectónicas, ocorreu a instalação de magmas graníticos em profundidade. Esta intrusão de magmas a altas temperaturas é responsável pelo sobreaquecimento das rochas envolventes, recristalizando os seus minerais e originando um novo tipo de rocha mais dura e resistente. O processo designa-se por metamorfismo de contacto e pode ser comparado ao cozer do barro para o tornar mais resistente. No Poço do Inferno, este processo pode ser observado pela presença de corneanas, rochas muito duras que se destacam na paisagem pelos seus picos escarpados.



Figura3. Vista aérea da paisagem envolvente do Poço do Inferno.

6. VALE GLACIÁRIO DO ZÊZERE (40° 21' 13.90"N; 7° 33' 36.12"O)

Com um perfil transversal em forma de “U” ao longo de cerca de 10 km, entre o Covão da Ametade e a vila de Manteigas, o vale apresenta no seu setor montante uma sucessão de covões. No máximo da última glaciação, o glaciar atingia aqui uma espessura de 340 metros, alimentado pelo campo de gelo do Planalto da Torre. Um pouco mais a jusante, o vale do Zêzere era também alimentado pelos glaciares provenientes dos vales suspensos da Candeeira e dos Covões. O aprofundamento do vale atual e o seu carácter retilíneo resultam de a erosão ter sido facilitada ao longo do grande alinhamento tectónico que é a falha de Bragança-Vilariça-Manteigas-Unhais da Serra.



Figura 4. Vale Glaciário do Zêzere, de montante para jusante.

7. CASCATA DA CANDEEIRA (40° 20' 36.31"N; 7° 34' 13.23"O)

A Cascata da Candeeira, observada na confluência com o vale do Zêzere, revela o carácter suspenso do vale da Candeeira, mergulhando abruptamente no vale do Zêzere. A maior profundidade do Vale do Zêzere traduz a forte ação erosiva do glaciar, mas especialmente a menor resistência à erosão da rocha ao longo do vale, muito esmagada pela atividade tectónica da grande falha de Vilaríça – Manteigas-Unhais. Atualmente, a água proveniente da ribeira da Candeeira alimenta o rio Zêzere, formando uma cascata de caudal variável em função da estação do ano.

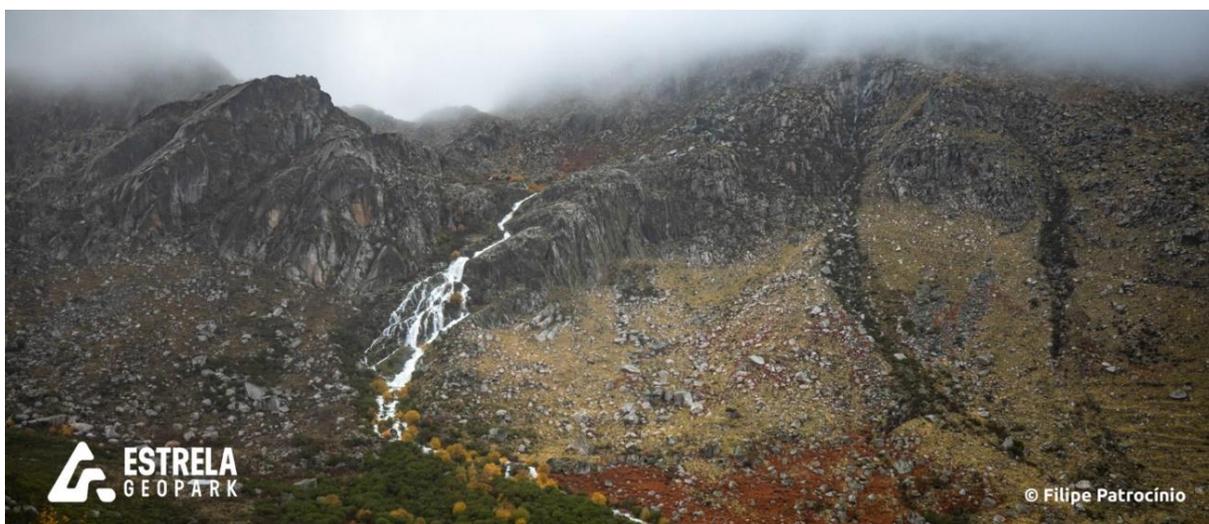


Figura 5. Cascata da Candeeira, na margem esquerda do Vale Glaciário do Zêzere.

8. FONTE PAULO LUÍS MARTINS (40° 19' 55.84"N; 7° 34' 14.82"O)

Esta fonte de caudal permanente encontra-se instalada num local de interseção de falhas locais com a grande falha Vilaríça-Bragança-Manteigas-Unhais. A nascente localiza-se 20 metros acima da estrada, em rochas

graníticas, caindo a água em cascata até ao local da fonte. A água desta fonte tem uma temperatura constante de 6°C, e pelas suas características, são-lhe atribuídas propriedades diuréticas, sendo também explorada como água de mesa.

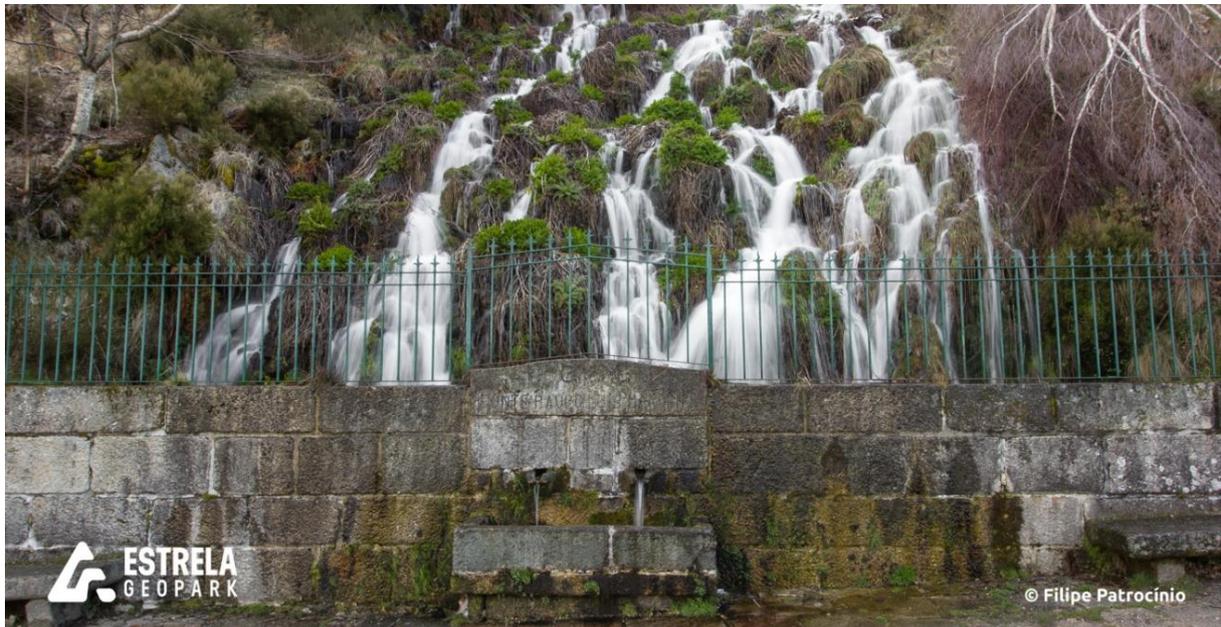


Figura 6. Fonte Paulo Luís Martins.

INFORMAÇÕES ÚTEIS
Outros locais de interesse

CENTRO INTERPRETATIVO DO VALE GLACIAR DO ZÊZERE (40º 22' 57. 80" N; 7º 32' 39. 03" O)

Horário:

Aberto de Quarta a Domingo

Inverno (16 de setembro a 14 de maio)

- De quarta-feira a sexta-feira: 10h30-12h30 | 14h00-17h00

- Sábados, domingos e feriados: 10h00-12h30 | 14h00-17h00

Verão (15 de maio a 15 de setembro)

- De quarta-feira a sexta-feira: 10h30-12h30 | 14h00-17h45

- Sábados, domingos e feriados: 10h00-12h30 | 14h30-18h00

Preço:

Bilhete individual - até 1,00€

Vivências e Festividades

MANTEIGAS

- Julho - Feira Antiga
- Novembro – IMAGINATURE (Festival de Fotografia de Paisagem)

1. BOBADELA (40° 21' 37.95"N; 7° 53' 34.45"O)

As Ruínas Romanas de Bobadela são um dos mais importantes e bem preservados conjuntos arquitetónicos de valor histórico-arqueológico do “Período Romano” em Portugal. Estes vestígios, «Ruínas Romanas de Bobadela» encontram-se dispersos pelo centro histórico da aldeia de Bobadela (Oliveira do Hospital), classificados como Monumento Nacional em 15 de abril de 1936. A sua importância deve-se às remanescentes estruturas da principal praça da outrora cidade romana, ao fórum, ao majestoso arco e ao anfiteatro, ainda visíveis.

2. MIRADOURO DAS VARANDAS DE AVÔ (40° 17' 58.64"N; 7° 54' 45.09"O)

Este miradouro sobre a vila de Avô e o vale rio Alva mostra a longa história de ocupação humana com numerosos terraços utilizados para a agricultura e para evitar a erosão do solo. O traçado do rio apresenta-se bastante meandrizado (curvilíneo) neste setor, uma vez que a incisão fluvial se dá em rochas mais brandas como os xistos.



Figura 8. Vista a partir das Varanda de Avô, junto ao Rio Alva.

3. AVÔ (40° 17' 38.52"N; 7° 54' 09.55"O)

A vila de Avô é banhada por um dos grandes rios de Portugal, o rio Alva. Esta vila é marcada pela passagem e ocupação Romana, na sua procura por chumbo e ouro. É possível encontrar algumas evidências arquitetónicas importantes que revelam a identidade deste território.

4. CABEÇA (40° 19' 10.70"N; 7° 44' 07.12"O)

A Aldeia de Cabeça encontra-se a 530 metros de altitude, sendo marcada pela presença de construções em xisto todas em redor da Igreja de São Romão e envolvida por um vasto pinhal. Com a colaboração de toda a comunidade, a Aldeia de Cabeça tornou-se a Aldeia Natal, por apostar na decoração criada com materiais naturais recolhidos nos campos.



Figura 9. Vista aérea da Aldeia de Cabeça.

5. CASCATAS DA CANIÇA (40° 23' 05.72"N; 7° 41' 52.47"O)

Este local de interesse geológico apresenta uma sequência de cascatas que talham o seu percurso no granito de Seia. Aqui é possível observar diversas formas associadas a processos de erosão fluvial, como são exemplo as Marmitas de Gigante, formadas pelo desgaste contínuo da passagem das águas da ribeira da Caniça no substrato geológico. O local de visita é potenciado pela existência da Praia Fluvial da Lapa dos Dinheiros.

6. CABEÇA DA VELHA (40° 23' 52.66"N; 7° 41' 56.15"O)

Este geossítio corresponde a um bloco granítico, desenvolvido no granito de Seia, com a forma antropogénica de uma cabeça de uma Velha e com reconhecido valor cultural em Portugal. A sua génese ocorreu ao longo de milhões de anos, pela alteração profunda do granito num clima quente e húmido, seguida de uma fase em que predomina a erosão face à alteração. Elementos como a composição



Figura 10. Pormenor das Cascatas da Caniça.

mineralógica das rochas bem como a sua rede de fraturas são preponderantes na destas formas.



Figura 11. Cabeça da Velha, resultante da erosão do granito.

7. CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DA SERRA DA ESTRELA (40° 25' 09.12"N; 7° 42' 39.06"O)

O Centro de Interpretação da Serra da Estrela (CISE), localizado na cidade de Seia, tem como objetivo promover e dinamizar o património ambiental existente na Serra da Estrela, através da interpretação, da educação e do turismo. Este espaço possui diversas salas e laboratórios vocacionados para as diferentes disciplinas.



Figura 12. Visitas interpretadas no CISE.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Horário e preço do local incluído no percurso

CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DA SERRA DA ESTRELA (40º 25' 09. 12" N; 7º 42' 39. 06" O)

Horário:

Aberto de Terça a Domingo das 10h00 às 18h00

Encerra: 1 de janeiro, Domingo de Páscoa, 1 de maio, 1 de novembro, 24 e 25 dezembro.

Preço:

Bilhete Individual – até 4,00€

Bilhete Familiar – até 11,00€

Bilhete conjunto (CISE + Museu Natural da Eletricidade + Museu do Brinquedo) – 7,50€

Outros locais de interesse

RUÍNAS ROMANAS DA BOBADELA (40º 21' 37. 36" N; 7º 53' 33. 71" O)

MUSEU DO AZEITE (40º 21' 36. 82" N; 7º 54' 08. 09" O)

Horário:

Aberto de terça-feira a domingo

- Terça-feira a sexta-feira: 11h00 | 17h00

- Sábado e Domingo: 10h00 | 13h00

Preço:

Bilhete individual – até 4€

SANTUÁRIO DE NOSSA SRA. DO DESTERRO (40º 23' 41. 43" N; 7º 41' 41. 86" O)

Vivências e Festividades

OLIVEIRA DO HOSPITAL

- Agosto - Feira Moçárabe

SEIA

- Maio - Festival ARTIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- O Percurso Interpretativo pode ser realizado com interpretação do Estrela Geopark ou de forma autónoma.
- Os percursos, quando interpretados pelo Estrela Geopark, serão acompanhados na integra, por pelo menos um técnico.
- Os horários são flexíveis, podendo alterar-se em função das indicações dos participantes e/ou em função do decorrer da própria visita.
- O percurso apresentado realiza-se em territórios de montanha, com as limitações associadas às condições meteorológicas e de acessibilidade. Neste sentido, devem ser tomadas as devidas precauções na escolha do período de visita, assim como no transporte utilizado.
- Apesar do percurso apresentado estar estruturado para um dia, poderemos desenvolver um percurso à medida, em função do tempo disponível para a realização do mesmo.
- Pese embora a ordem apresentada, o percurso pode ser realizado de forma inversa.
- Nos locais museológicos ou interpretativos aconselhamos a consulta do respetivo horário de funcionamento nos sites institucionais.
- Valor inclui seguro.
- O transporte e refeições são da responsabilidade dos participantes.
- Parceiros Estrela Geopark: consulte www.geoparkestrela.pt/associacao/parceiros
- **Para mais informações e/ou marcações contacte a Associação Geopark Estrela**

Associação Geopark Estrela
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, n°50
6300-559 Guarda

271 220 167
www.geoparkestrela.pt | info@geoparkestrela.pt